



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ACOLHIMENTO À MULHER NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ORLANDO
MARTHA EM MANACAPURU-AM

ARTURO CASAS HINOJOSA

NATAL/RN
2020

ACOLHIMENTO À MULHER NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ORLANDO MARTHA
EM MANACAPURU-AM

ARTURO CASAS HINOJOSA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: SUYANE DE SOUZA
LEMONS

NATAL/RN
2020

Agradecimento especial à Deus, a minha família, a minha esposa pelo apoio, paciência, incentivo, colaboração de modo a atingir a concretização do curso.

Dedico em especial ao meu pai Juan que me deu a oportunidade de me educar e ser profissional, que durante a pandemia partiu eternamente; Que foi meu maior orientador na vida.

SUMÁRIO

1. Introdução.6
2. Relato de Microintervenção.8
3. Considerações finais.10
4. Referências.11

1. INTRODUÇÃO

Manacapuru foi fundada em 1786, originou-se de uma aldeia de índios muras pacificado em 1785, está localizado na região metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas à margem esquerda do rio Solimões, na confluência deste com o rio Manacapuru, ao sudoeste de Manaus a 93 km via terrestre da mesma. Ocupa uma área de 7 329,234 km². Segundo estimativas conta com 97 377 habitantes, possui 22 Bairros (IBGE, 2019).

A Unidade Básica de Saúde Orlando Martha atende 1064 famílias e 5142 pessoas, possui doze agentes comunitários de saúde, um técnico de enfermagem, um Auxiliar de saúde bucal, um médico, uma enfermeira, um odontólogo, apoio da equipe do NASF com educador físico, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta. Há serviços da especialidade de suporte da equipe NASF, 3 escolas, uma creche, 2 igrejas, áreas de risco zonas inundáveis e zona de uso de drogas ilícitas. Em 2019 foram atendidas 293 mulheres em planejamento reprodutivo e 60 puérperas.

No território da UBS Orlando Martha, na área de planejamento reprodutivo precisa de intervenção pelo aumento de grávidas adolescentes que precisam de informação oportuna sobre educação sexual e métodos contraceptivos, o retorno para o atendimento das puérperas e do neonato até o sétimo dia é muito baixo, por isso essa área foi priorizada para implementar a microintervenção.

Os principais serviços ofertados na unidade de saúde Orlando Martha são: pré-natal, diabetes e hipertensão, prevenção ao câncer, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, puericultura, saúde da mulher, saúde do idoso, saúde mental e saúde bucal.

A instituição ainda entrevista no balcão, expondo a intimidade das usuárias e os processos de trabalho ainda não contemplam o cumprimento de algumas diretrizes importantes das políticas públicas vigentes para o atendimento..

Ao instituir o acolhimento, os profissionais do serviço de saúde avaliam seus processos de trabalho e estabelecem os protocolos de modo coletivo, considerando as necessidades dos usuários em relação ao risco e vulnerabilidade. Desta forma o atendimento ao usuário contempla a priorização por ordem de necessidade e não mais por ordem de chegada. Este modelo de organização da atenção faz o diferencial quanto a determinação da celeridade do atendimento ao comparar com a tradicional triagem caracterizada por desconsiderar particularidades das necessidades dos usuários (BRASIL, 2010).

A implatação do acolhimento sugere adequar a ambiência da unidade para garantir conforto, biossegurança, espaços destinados para as rodas de conversa, diálogos entre os profissionais e com os usuários (BRASIL,2010).

O objetivo da microintervenção é implantar mudanças no ambiente de trabalho e no processo de trabalho que promovam o acolhimento como garantia de contribuição multidisciplinar para o cuidado integral das mulheres.

A organização do estudo consta de elementos pré-textuais, textuais em relação à estratégia para melhorar o vínculo da mulher no serviço de saúde da UBS Orlando Martha.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A estratégia da Saúde da Família vem realizando esforços contínuos para melhoria do atendimento às mulheres em todas as etapas da vida, no que diz respeito à promoção, prevenção e assistência e recuperação com o objetivo de diminuir a morbimortalidade. Inovações como a aplicação de diretrizes da Política Nacional de Humanização como o acolhimento no atendimento na atenção básica em todo país são estratégias muitas vezes simples para melhorar a vinculação e a humanização dos serviços de saúde com o objetivo de implantar mudanças no ambiente de trabalho e no processo de trabalho que promovam o acolhimento como garantia de contribuição multidisciplinar para evitar oportunidades perdidas no atendimento à mulher (BRASIL, 2010).

Este é um relato de natureza descritiva, com a proposta em mente, resultado da observação de alguns processos de trabalho na UBS Orlando Martha. Foi elaborada uma apresentação para expor aos colaboradores a realidade da gestação precoce, da dificuldade do retorno à instituição das mulheres para o controle puerperal assim como para o planejamento reprodutivo. Na oportunidade apresentou-se experiências exitosas em outras unidades, momento que possibilitou o convite para refletir de modo coletivo em como contribuir para melhorar essa realidade, considerando ações que estão ao nosso alcance. Solicitado ideias para estimular a participação e sugestão de melhorar o acolhimento em todos os ambientes para promover o vínculo e a comunicação com a usuária, disponibilizando privacidade e evitando barreiras físicas como as mesas na hora do atendimento, dado o exemplo de como começaria a mudar a forma de assistir e acolher o usuário no consultório.

Essa atitude incentivou para que os colegas também pudessem pensar em como fazer essa mudança no seu espaço, os colegas deram sugestões de realizar palestras e aproveitar as visitas domiciliares para convidar a participar das palestras numa ambiência diferente em que seria evitadas também as barreiras, promovendo assim a aproximação e o vínculo. O material do módulo foi muito útil na hora de socializar o conteúdo resgatando pactuações para melhor assistir e orientar não só as mulheres também a quem procure os serviços, pactuado em colocar uma caixinha de sugestões e de avaliação do atendimento por parte dos usuários como uma ferramenta oportuna destinada à melhoria e ao monitoramento das ações.

Ainda que com pouco tempo observou-se que o ambiente ficou aconchegante e confortável para quem trabalha na unidade básica como para as usuárias e acompanhantes, a comunicação tornou-se eficaz. A estrutura do local ainda é a mesma, mas a ambiência e a forma de recepcionar ao cliente estão mudando, não tivemos tempo hábil para elaborar o formulário de satisfação, porém essa proposta está sendo articulada. Experimentar um novo formato ao reunir com jovens foi muito positivo, mas sentimos a necessidade de convidar uma psicóloga que pudesse contribuir com o processo.

Ficou exposto a necessidade de treinamento da equipe no quesito do acolhimento, pois

alguns o desconheciam, a vinculação da gestante não faz parte da realidade dos processos de trabalho, assim como a articulação das ações conjuntas com o Hospital de Manacapuru, não há colegiado, então é preciso informar e conversar junto com a enfermeira responsável da instituição e com a coordenadora do município, sobre as ações de apoio com os insumos contraceptivos que continuamente faltam. É preciso dar continuidade com a implantação da caixinha de sugestões e do formulário. Intensificar as palestras com mais grupos. Verificou-se que, de modo geral, houve boa aceitação dos usuários às mudanças realizadas na unidade de saúde.

O trabalho em equipe é importante para realização das ações de saúde dentro e extremamente da UBS para o diagnóstico e o planejamento de atividades de campo, considerando aos agentes comunitários de Saúde um nexos importante entre o paciente e os serviços de saúde. Os programas de controle pré-natal de gestantes, hipertensão, saúde da mulher, puericultura, saúde do idoso, saúde bucal, são os mais acolhidos na UBS, devendo potencializar o programa saúde mental, percebendo que a grande procura e necessidade dos usuários neste programa vem crescendo neste momento de pandemia.

Percebe-se também que dentro dos modelos de atenção primária de saúde (APS) a participação social tem pouca participação nas atividades de saúde das organizações, conselhos, diretores de escolas e de outras áreas; existem também outros fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-racial, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego.

Com essa microintervenção percebe-se que é possível o trabalho em equipe, pois facilita o trabalho e obtém-se melhores resultados aos usuários. Porém, houve dificuldades para conseguir sua realização como ajustar um tempo que seria bom para todos, traçar estratégias para alcançar o objetivo, elaborar ideias de atividades a serem desenvolvidas. O acolhimento visa fortalecer o vínculo entre os usuários e o serviço de saúde, adequando às necessidades dos usuários. No geral, o resultado foi de grande impacto observando-se mudanças na equipe. Os profissionais gostaram da forma que foi realizada a reunião, uma vez que todos puderam falar e as opiniões foram consideradas na construção da microintervenção. Verdadeiramente foi muito bom, e de agora para a frente espera-se que possamos solucionar a maioria das situações que foram apresentadas.

Experimentar o novo modelo de atenção no geral. As ações contribuíram para acolher melhor a quem procurou a UBS, mesmo continuando com os ambientes pequenos houve um melhor aproveitamento e distribuição dos móveis nos espaços de atendimento, considerando a necessidade de privacidade. A participação da maioria foi primordial para o andamento das mudanças propostas. Compartilhar o aprendizado contribuiu, e a disponibilidade dos colegas para tornar possível a proposta de melhoria também fez toda a diferença.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho e o curso de especialização de modo geral foi um grande desafio para mim, particularmente na preparação das tarefas, adquiri do ponto de vista acadêmico solidez nos principais temas revisados de uma forma didática. A plataforma do curso de modo geral ofereceu facilidades para o aprendizado no sistema EAD, apesar de algumas dificuldades como infraestrutura e sistema de informática (internet).

No geral, as ações contribuíram para acolher melhor a quem procurou a UBS, mesmo continuando com os ambientes pequenos houve um melhor aproveitamento dos espaços de atendimento, considerando a necessidade de privacidade, conseguimos modificar a disposição das cadeiras na recepção. A participação da maioria dos profissionais da saúde foi primordial para o andamento das mudanças propostas. Compartilhar o aprendizado contribuiu para o melhor cuidado com as mulheres, no que diz respeito a meu atendimento houve mudanças, eliminando as barreiras durante as consultas.

A estrutura do local ainda é a mesma, mas a ambiência e a forma de recepcionar ao cliente estão mudando, não tivemos tempo hábil para elaborar o formulário de satisfação, porém estamos articulando. Experimentar um novo formato ao nos reunir com jovens mulheres foi muito positivo, mas sentimos a necessidade de convidar uma psicóloga.

As múltiplas ações realizadas na UBS Orlando Martha durante o curso, observei que a integração com a equipe multidisciplinar em especial com agentes comunitários de saúde foram experiências novas e a maneira que os usuários responderam a esta intervenção foi positiva.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde, Núcleo Técnico da Política de Humanização.- 2. ed. 5. reimp. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Manacapuru. «[A princesinha - Manacapuru](#)». Acesso em: 17 de Dezembro 2019.

IBGE. Cidades Manacapuru. Disponível em: cidades.ibge.gov.br. Acesso: em 17 de Dezembro 2019.

MATTOS RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). Caderno de Saúde Pública. 2004; v.20, n.5: 1411-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/37.pdf> Acesso em 15 de fevereiro 2020.

RAMOS V. A Consulta em 7 Lisboa: VFBM Comunicação Ltda, 2008.